



Encontro Inter-regiões - Nordeste

Região Nordeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00424
INSTITUIÇÃO	UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS	Benfica
CIDADE	Fortaleza
UF	CE
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO07
TÍTULO	Serviluz que Permanece
ESTUDANTE-LÍDER	Lais de Oliveira Silva
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Davi César Batista Soares (UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); Lucas Freire Falconery (UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); Rafael Rodrigues da Costa (UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); Januele Cavalcante Pinheiro Melo (UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); Beatriz Rabelo Cavalcante (UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); Dahiana dos Santos Araújo (UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O site "Serviluz que Permanece" foi produto da disciplina de Jornalismo na Internet do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2019. O material trata da possibilidade de remoção de 219 famílias da comunidade Serviluz, localizada em Fortaleza, no Ceará, naquele ano. O produto faz parte de um especial jornalístico multimídia que inclui também trabalhos de disciplinas de telejornalismo e radiojornalismo, todos abordando o direito à cidade. O local, que não é oficialmente reconhecido como bairro no mapa de Fortaleza, resiste ao longo de quase 60 anos contra propostas de urbanização que geralmente incluem remoções e não priorizam necessidades básicas. O Serviluz possui localização litorânea privilegiada, no bairro Cais do Porto, e é alvo dos interesses da especulação imobiliária na cidade. Cerca de 13,2 mil habitantes residem no bairro simbólico, de acordo com o Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza (PLHISFor), publicado em 2012, número oficial mais atualizado disponível. No último ano, uma nova possibilidade de retirada de mais de 200 famílias do Serviluz, prevista pelo projeto Aldeia da Praia, da Prefeitura de Fortaleza, resultou em mais uma mobilização por parte dos moradores em prol da permanência e da luta pelo direito à cidade. O objetivo era realocar as pessoas da comunidade para apartamentos do Residencial Alto da Paz, construído em um bairro vizinho. O projeto não foi elaborado em conjunto com a comunidade que apresentava, em sua maioria, contrariedade à saída. O site apresenta em detalhes as contradições envolvidas no projeto urbanístico idealizado pelo poder público municipal, incluindo a falta de um laudo técnico sobre área de risco pela Defesa Civil, utilizado como justificativa principal para o reassentamento dos moradores. Dando espaço para a contrapartida do poder público, o conteúdo retrata como as pessoas do Serviluz lutam pelo reconhecimento do direito de continuar fazendo parte da região, que é protegida pela lei do Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFor) - Lei nº 062/2009 - , sendo reconhecida como uma Zona Especial de Interesse Social (Zeis). Paralelamente a isso, esse Plano, instrumento que orienta o crescimento de uma cidade, terminava sua validade em 2019 por precisar ser revisado a cada dez anos, segundo o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001). Esclarecendo o que a lei garante para a área, o especial acompanha os moradores na descoberta do direito legal pela sua permanência no local, registrando assembleias movimentadas pela Associação de Moradores do Titanzinho (nome de uma das áreas do Serviluz) e até uma audiência pública no Ministério Público do Ceará (MPCE) em que os moradores manifestaram, perante as autoridades municipais, seu desejo por permanecer. Além disso, "Serviluz que Permanece" didatiza os aparatos legais que dão embasamento jurídico à resistência dos moradores, elucidando o histórico da regularização fundiária em Fortaleza e evidenciando a falta de regulamentação de dispositivos que poderiam garantir maior segurança não só para a comunidade do Serviluz, mas para outras áreas da cidade que lidam com ameaças de remoção. São abordadas ainda as carências infraestruturais que marcam a comunidade, realçando as demandas dos habitantes por melhorias em áreas como saúde, educação, saneamento básico e lazer. O Farol do Mucuripe, símbolo a partir do qual a comunidade se formou, por exemplo, se encontra em total estado de deterioração e abandono. Iniciativas próprias de cultura e lazer procuram suprir o vazio deixado pelo poder público. O

produto traz ainda o afeto que os moradores do Serviluz guardam não somente pelas suas casas, mas pelo mar - fonte de sustento para muitos - e pela vizinhança na qual cresceram e construíram vínculos afetivos de longo prazo. Nos relatos, é possível observar as consequências negativas de âmbitos emocional, econômico e social que um eventual rompimento com esse território poderia trazer à população.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

O processo de construção do site "Serviluz que Permanece" levou em torno de três meses, entre pesquisa, produção, apuração, captação de imagens e vídeos, redação e edição do material. Primeiramente, foi feito levantamento bibliográfico sobre a história do Serviluz e sobre o projeto Aldeia da Praia por meio de trabalhos acadêmicos já realizados, clipping na mídia local, pré-entrevistas com moradores, consulta a documentos oficiais e materiais cedidos por fontes especializadas como o Laboratório de Estudos da Habitação da Universidade Federal do Ceará (UFC), que assessora a associação de moradores do Serviluz e de outras comunidades de Fortaleza. É importante frisar que o Serviluz está em uma área de Fortaleza considerada Zona Especial de Interesse Social (Zeis), de acordo com o Plano Diretor da cidade. As Zeis são áreas prioritárias para regularização fundiária e melhorias urbanas. Para isso, a primeira medida deve ser a eleição de uma instância participativa denominada Conselho Gestor, formada por agentes do poder público e da comunidade. O Serviluz tem em seu território duas Zeis: a Zeis Cais do Porto e a Zeis Serviluz. Apenas a Zeis Serviluz era considerada prioritária para regulamentação, tendo Conselho Gestor eleito e começando a encaminhar seu processo de regularização fundiária em 2019. Enquanto isso, a Zeis Cais do Porto era alvo do projeto Aldeia da Praia, que trazia a nova tentativa de remoção. Conforme Lara Barreira, no trabalho "Em busca de sustentabilidade socioambiental urbana: proposição para o bairro simbólico Serviluz" (UFC, 2013), esse projeto já havia sido anteriormente proposto para a área em 2011, com um número de remoções ainda maior, de 403 famílias. Após passar por reformulações, o Aldeia da Praia voltou a ser apresentado à comunidade em 2019 e a Prefeitura realizou novas marcações e cadastros nas casas das pessoas. A proposta previa a construção de um calçadão e de uma praça, além de melhorias habitacionais. Para tanto, a remoção das famílias era tida como necessária. Conforme o Plano Diretor, toda intervenção urbanística em uma área considerada Zeis precisa passar pela validação do Conselho Gestor, o que não ocorreu nesse caso. Barreira (UFC, 2013) também menciona projetos passados como a instalação de um Estaleiro que enfrentou resistência da população, o que reitera um histórico de desrespeito aos dispositivos legais. Além disso, a Prefeitura defendia que as famílias que seriam removidas estavam em uma área de risco por estarem próximas ao mar, mas isso não foi confirmado pela Defesa Civil e era questionado por especialistas. Foram entrevistados para o material os moradores da rua General Titan, oficialmente Amâncio Filomeno, onde residiam famílias alvo da remoção, assim como pesquisadores, arquitetos e urbanistas. Além disso, foram ouvidos representantes da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional de Fortaleza (Habitafor), da Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinf), do Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor), da Defesa Civil da Prefeitura de Fortaleza, do gabinete da Prefeitura de Fortaleza e do Ministério Público do Ceará (MPCE), que mediou os embates entre a população e o Poder Público municipal na busca pelo respeito às previsões legislativas para a área. O objetivo era conferir a maior pluralidade possível ao material, em conformidade com o dever jornalístico de ouvir todos os pontos de vista de uma mesma história. Desde o princípio, pensou-se em explicar ao máximo os recursos disponíveis na web tendo em vista que o ambiente digital permite a navegação por informações que envolvem várias modalidades integradas. Na web o usuário espera poder interagir com o conteúdo por meio de mapas, infografia, vídeo e imagens outras linguagens, como bem observa a autora Pollyana Ferrari no livro "Hipertexto, hiperídia: as novas ferramentas da comunicação digital" (Contexto, 2007).

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Após a pesquisa inicial, levando em conta os múltiplos recursos interativos da web, foi possível organizar o storyboarding do site "Serviluz que Permanece", que trazia planejamento sobre identidade visual, projeto gráfico, paleta de cores, infográficos, disposição de textos e fotos, entre outros. A plataforma que hospeda o site é o Wix.com, escolhida pela disponibilidade de ferramentas. O site foi projetado para navegação em desktop e adaptado para mobile, no intuito de ampliar as possibilidades de acesso. Conforme a apuração avançou, o conteúdo planejado no storyboarding precisou de adaptações. Semanalmente, eram realizadas reuniões de pauta para ajustes e acompanhamento da produção. Ao longo de todo processo, foram pelo menos oito visitas ao Serviluz para apuração, entrevistas e captação de material audiovisual. O conteúdo foi dividido em seis seções para facilitar a navegação do usuário tendo em vista a ideia de aprofundar a pauta em diferentes enfoques: o projeto Aldeia da Praia e suas contradições, a mobilização da comunidade, os vínculos criados com o território, os dispositivos jurídicos que fundamentam a permanência dos moradores, além de um espaço interativo com um quiz sobre o Serviluz. Na home page, há o editorial e uma breve apresentação histórica e visual sobre o Serviluz, acompanhada de um mapa com as demarcações do bairro simbólico, situando em relação à área que está ameaçada de remoção em 2019. Uma colagem de fotos foi utilizada, criando uma estética que une diferentes elementos característicos do Serviluz numa tentativa de criar uma representação múltipla sobre a comunidade. Valorizou-se ainda o minidocumentário "Farol de Luta" que traz algumas das questões tematizadas e foi produto da disciplina de Telejornalismo II da mesma equipe. O site tem mapas interativos que auxiliam na compreensão do que se informa, especialmente sobre os dispositivos legais válidos na área, como as Zeis. Todos os mapas foram elaborados na plataforma MapHub. Priorizando uma navegação multilinear, o site possui conteúdos em links para janelas internas e externas, exibidas a partir do clique do usuário (pop-ups), que proporcionam informações complementares e trabalham em conjunto com os hiperlinks. Durante a apuração, as entrevistas em áudio eram captadas por meio de smartphones e, às vezes, também gravadas com o auxílio de câmeras fotográficas. Imagens de apoio da rotina do Serviluz, com registros das ruas, casas, moradores e da praia compõem a fotografia do material. Para isso, além de duas câmeras digitais Canon EOS Rebel dos modelos T6 e T5, uma câmera analógica foi utilizada, principalmente em momentos mais afetivos e nostálgicos, em que moradores relatam sua vivência com o local. A câmera analógica utilizou o filme Color Plus 35mm, da Kodak, a fim de captar tonalidades e sensações distintas daquele ambiente. As fotografias analógicas tentam capturar a paisagem casual do Serviluz: o morador cortando o cabelo no meio da rua ou crianças brincando, por exemplo. No programa Adobe PhotoShop, as fotos passaram por edições de cor e saturação e receberam um filtro padrão, que compõe a identidade visual. A tipografia mais alongada escolhida para os títulos das seções remete ao lambe, expressão artística encontrada com frequência na comunidade. As cores azul, amarelo, vermelho marsala e marrom, presentes nas iconografias do site, fazem referência ao mar, à praia, e às casas características da comunidade, criando uma ambientação do lugar. Todos os vídeos do site foram editados no Adobe Premiere e têm entre 1 e 3 minutos, exceto o minidocumentário. Existem vídeos de caráter mais explicativo ou que ilustram momentos significativos para o contexto em questão. Também foram empregados áudios para enfatizar declarações contraditórias, por exemplo, ou complementar ideias mais complexas inseridas no texto. Na última seção, o usuário pode completar um quiz, com 10 questões sobre o conteúdo abordado no site, cada uma com 3 alternativas.